



### III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para  
o Ensino de Geografia  
Campina Grande – novembro/2016

#### **O PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA-PIBID E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA**

**Autora**

Rozana Cadé Santos  
*Universidade Estadual da Paraíba-UEPB*  
*rozanacade@hotmail.com*

**Co-autor (1)**

Luiz Eugênio Pereira Carvalho  
*Universidade Federal de Campina Grande-UFCG*  
*luizeugenio-carvalho@gmail.com*

**Co-autor(2)**

José Geraldo da Costa Neto  
*Universidade Federal Campina Grande*  
*geraldo\_zin@hotmail.com*

#### **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação dos licenciandos em Geografia da Universidade de Campina Grande e sua importância para a formação docente. O programa do PIBID de Geografia UFCG tem como finalidade contribuir para melhoria das licenciaturas ao aproximar os graduandos da realidade da sala de aula como também estimular a reflexão sobre o ensino e aprendizagem, de maneira que os alunos possam colaborar com novas estratégias metodológicas para serem desenvolvidas no ambiente de escolas das redes públicas do Ensino Básico. Com o propósito de avaliar a contribuição desta iniciativa para formação inicial dos licenciandos de Geografia foi lançado um roteiro de entrevista para que bolsistas e professores coordenadores pudessem responder sobre a experiência que o PIBID os proporcionou, tendo em vista que o programa insere esses alunos nas escolas logo no início do curso e dessa forma possibilitando participarem do dia a dia dessa escola. Mesmo assim ainda não podemos fazer uma avaliação qual tem sido o impacto desse programa para formação desses alunos, mas, podemos perceber que a ação do subprojeto tem permitido conhecimentos significativos para os participantes que sentem uma maior autoestima e mais preparados para o seu ambiente de trabalho e com isso mais valorizado

**Palavras-chave:** Iniciação à Docência; Formação Inicial de Professores; Ensino de Geografia.

Este trabalho foi motivado a partir da implantação do subprojeto do PIBID de Geografia na UFCG, no qual fomos bolsistas no momento de sua implantação na Unidade Acadêmica de Geografia. Assim, surgiram alguns questionamentos: a) quais os aprendizados dos bolsistas durante a sua participação no PIBID? b) Como esse aprendizado foi capaz de potencializar a formação inicial desses bolsistas? c) Qual a diferença entre a atuação do graduando no PIBID e no estágio supervisionado? d) Como foi à relação estabelecida com as escolas que atuaram? e) A experiência no PIBID foi capaz de promover uma melhora formação dos docentes?

Procurando responder a esses questionamentos, esse trabalho foi construído baseado na elaboração de pesquisa bibliográfica e documental sobre formação docente; surgimento do PIBID; formação do professor de geografia e o estágio supervisionado. Estes temas foram abordados considerando os seguintes autores Callai (2013), Campos (2012), Abreu (2013), Khaoule (2012), Canan (2012). Ao tratarmos especificamente da experiência do PIBID na UFCG e no curso de Geografia, lançaram-se mão do uso de entrevistas realizadas com 02 (dois) professores coordenadores de projetos PIBID da UFCG e 10 (dez) alunos bolsistas do PIBID Geografia.

Atualmente, a formação do professor de geografia dentro das instituições de ensino superior muitas vezes tem poucas características de uma licenciatura. O caráter de bacharelado é facilmente encontrado em diversos cursos de licenciatura em geografia pelo país. Nestes cursos, geralmente se valoriza mais a pesquisa individual dos estudantes e desvaloriza os que caminham de fato para a formação prática e a elaboração de pesquisas que contemplem a sua área, a licenciatura. Ao entendermos que o curso é de licenciatura, isso nos faz pensar: que profissional professor vai se formar? Qual o campo de trabalho destes graduandos? Como qualificar esse aluno para licenciatura?

Estas mesmas inquietações são percebidas no texto de Callai (2013, p. 116), “a estrutura curricular, os conteúdos das disciplinas e a própria metodologia de sala de aula são mais ligados à formação do pesquisador, do técnico, do que do professor”. Desse modo, a formação os deixa mais técnicos, e isso muitas vezes prejudica esse futuro profissional, que vai vivenciar uma realidade totalmente diferente no seu campo de trabalho e, portanto sentir dificuldade de relacionar a teoria com a prática.

Sendo assim repensar as estruturas curriculares das instituições educacionais de ensino superior voltadas para formação de professor, se faz necessário, tendo em vista que, o seu papel é habilitar esse profissional de modo que ele possa estar habituado a

assumir uma sala de aula de maneira que não venha ter grandes dificuldades com o seu ambiente de trabalho e possa colocar em prática o que se foi aprendido dentro da universidade, daí a importância de desenvolver atividades que permitam esses graduandos a desenvolver capacidades de assumir uma sala de aula.

Mesmo com a ampliação das horas aulas do estágio de 120 horas para 400 horas percebe-se que são necessárias mais horas aulas para esses graduandos, tendo em vista que o seu ambiente de trabalho é escola e que a teoria deve-se caminhar com a prática e que a grade curricular não contribui para essa interação universidade e escola por que valorizam mais a disciplina que se detém mais na pesquisa pela pesquisa e que em nenhum momento relaciona essa teoria com a prática docente. Podemos observar isso no entendimento de Abreu. (2013 p.91)

O aluno-estagiário vem influenciado pela vivência de conteúdos de 'aula' ou como bolsista de iniciação científica, por exemplo, vinculado a uma discussão acadêmica temática, quando se aprofundou juntamente com outros colegas do grupo de pesquisa que participa e com "orientador" e encontra no momento do estágio supervisionado o vazio de uma formação que "não o/ a ensinou a ser professor.

Desse modo, tanto o estágio supervisionado como a prática de ensino aparecem como meros figurantes na formação desses docentes que é até mesmo desvalorizada por alguns profissionais da graduação e isso fazem com que esse aluno não se encontre ou não se identifique com o ambiente escolar. No entendimento de Khaoule (2012 p, 61).

O estágio, que tem compromisso de aproximar o aluno estagiário à realidade profissional, somente se sustenta quando inclui o envolvimento e a intencionalidade entre as partes envolvidas no processo. A maioria dos estágios burocratizados, carregados de fichas e de relatórios apresentam uma visão estreita do espaço escolar.

Com isso se faz necessário repensar a estrutura ofertada pelo estágio supervisionado que mesmo com o aumento da carga horária ainda não é suficiente para

um melhor desenvolvimento desses estagiários que muitos se preocupam mais com as fichas que vai ser preenchida e com a construção do relatório que ocupa mais o tempo do que a própria vivência no ambiente escolar. De modo que deixa esses estagiários distantes da prática docente, mas, apenas limitados há cumprir o tempo determinado pelo estágio.

O estágio supervisionado tem um dos papéis principais para formação desses alunos, pois, é no estágio que estes vão colocar o que foi aprendido na graduação e é ele que vai permitir que os alunos possam relacionar a teoria com a prática, ou seja, é o que deveria acontecer, porém, podemos perceber que devido à insuficiência de horas dedicada ao estágio supervisionado os alunos encontram dificuldade em relacionar teoria com práticas e não consegue se organizar e planejar esses momentos em sala de aula, de modo que esses momentos sejam insuficientes para suas formações.

Ainda podemos destacar algumas dificuldades que esses docentes encontram nas escolas de estágios, como eventos, feriados, greves, escolas sem nenhuma estrutura física ou até mesmo em reformas e ainda se deparam com salas de aulas totalmente lotadas, proporcionando experiências negativas, deixando muitos desses estagiários desmotivados com a regência.

Dessa forma apresentamos o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) como também a sua contribuição na formação de professores, em específico os de geografia da Universidade Federal de Campina Grande, que vem mostrando experiências significativas e que tem proporcionado um avanço para os cursos de licenciatura, pois permite que os alunos graduandos envolvidos possam ter um tempo maior que supera o estágio supervisionado no ambiente escolar. Com isso,

O PIBID se diferencia do estágio supervisionado por ser uma proposta extracurricular, com carga horária maior que a estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação – CNE para o estágio e por acolher bolsistas desde o primeiro semestre letivo, se assim definirem as IES em seu projeto. A inserção no cotidiano das escolas deve ser orgânica e não de caráter de observação, como muitas vezes acontece no estágio. A vivência de múltiplos aspectos pedagógicos das escolas é essencial ao bolsista (DEB CAPES, 2012, p. 30).

Dessa forma, permitindo um maior desenvolvimento desses graduandos com a docência. Esse programa foi criado como política de governo para promover a qualidade do ensino na escola básica. Com isso ele tem possibilitado a oportunidade de intensificar e qualificar o processo de formação e iniciação à docência através da participação em pesquisa, planejamento e execução de metodologias inovadoras, além de vivenciar o ambiente escolar, suas rotinas e dinâmicas; buscando assim, refletir sobre o uso de novas metodologias no ensino procurando relacionar os conteúdos que são trabalhados em sala de aula com o dia a dia dos alunos, portanto, aproximando a teoria com a prática e construindo novas formas de aprendizagem mais dinamizadas e atrativas. Para Abreu (2013. P.98) “o PIBID vai além porque traz para dentro da relação ensino/aprendizagem, o professor da escola, “no/do chão de fábrica”, também bonificado (bolsa de tutor) para dedica-se aos projetos aprovados e dos quais também é sujeito”.

O Programa de Iniciação à Docência é um programa do Governo Federal que tem como objetivos incentivar e valorizar a formação de professores, tendo em vista a diminuição desses profissionais no mercado de trabalho como também a má formação e o desinteresse de muitos destes docentes ao lecionar após suas formações.

O programa surge então com o objetivo de incentivar e contribuir para que esse docente sinta-se valorizados e capacitados para a docência. O programa concede bolsas aos alunos de licenciatura que participam do projeto e é desenvolvido por instituições de Ensino Superior em parceria com escolas de ensinos básicos das redes públicas. Para Canan (2012 p, 31)

Um dos grandes diferenciais do programa é a concessão de bolsas aos acadêmicos dos cursos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência, desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. O incentivo financeiro, aliado à possibilidade de desenvolver práticas docentes durante o curso, tem revelado importantes fatores para o sucesso do programa.

Os alunos participantes desse projeto passam por uma seleção e a partir de sua aprovação iniciam a atuação na escola parceira do projeto. Todos os aprovados na

seleção recebem uma bolsa de incentivo financeiro para sua permanência no programa e evitar sua saída do curso de licenciatura. O professor regente da escola, que também recebe apoio financeiro através de bolsa concedida pela CAPES, é responsável por supervisionar e auxiliar os bolsistas nas ações dentro da escola. Esses irão trabalhar juntos de maneira que venham desenvolver estratégias metodológicas que beneficiem a prática docente e o processo de ensino aprendizagem em atividades que vão além da sala de aula.

Sendo assim, esse programa tem procurado contribuir para uma melhor qualificação do ensino nas escolas básicas como também na formação de profissionais mais competentes e habilitados para a docência, de modo que, esses possam relacionar a teoria e a prática a partir das estratégias metodológicas desenvolvidas nas escolas de atuação do projeto.

Podemos destacar que esse programa exerce um conjunto de finalidades que contribui para uma melhor qualificação desses profissionais dentro das universidades, tendo em vista que ele aproxima o ensino superior com o ensino básico, ou seja, Instituições de Ensino Superior com escolas de Ensino Básico. Dessa forma, as universidades contribuem socialmente com a comunidade escolar beneficiada com o projeto ao se aproximar do seu cotidiano de ações. Este programa também contribui diretamente com o bolsista, desse modo, permite que esses possam relacionar a teoria com a prática. Os bolsistas ainda podem praticar a pesquisa e a extensão dentro desse mesmo programa, pois, ao iniciar sua atividade no projeto, o aluno irá fazer pesquisa do seu campo de trabalho para que possam diagnosticar fragilidades e potencialidade nessa escola e a partir daí desenvolver atividades que venham colaborar com o ensino/aprendizagem dessa escola.

O PIBID de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande teve o início de suas atividades no ano de 2012, na ocasião foram selecionados dezoito bolsistas juntamente com um coordenador e dois supervisores, para atuarem em duas escolas públicas de Ensino Fundamental na cidade de Campina Grande. Vale destacar que o curso de Geografia da UFCG campo Campina Grande é um curso novo na instituição e no ano de implantação do subprojeto o curso tinha pouco mais de três anos de existência. Mesmo recente o corpo docente e discente deste curso já tinha uma

atuação com o ensino básico através de projetos de pesquisa e de extensão nos quais já procuravam estreitar relações entre universidade e o ensino básico.

Diante deste quadro, se faz importante avaliar como a formação inicial dos bolsistas de iniciação à docência foi significativa, a partir da participação nesta primeira experiência do PIBID no curso de Geografia, campus Campina Grande. Para isso, apresentaremos o olhar dos bolsistas de iniciação à docência que formaram a equipe do PIBID Geografia – UFCG.

Evidentemente que este não é o único item de avaliação a ser considerado neste percurso do PIBID no curso de Geografia na UFCG. Outros trabalhos poderão contemplar a avaliação das escolas que receberam as ações deste programa e, mesmo, como foi à experiência de professores já experientes receberem estudantes das licenciaturas para compartilharem momentos e experiências de ensinar e aprender. Desse modo apresentaremos a análise das entrevistas feitas com 10 bolsistas e ex-bolsistas subprojeto Geografia-UFCG. Com estas entrevistas buscou-se relatar algumas das experiências vividas no âmbito do PIBID e do estágio supervisionado. Na ocasião os entrevistados foram solicitados a falarem da contribuição do PIBID e do estágio para sua formação.

Apresentamos abaixo a lista com o Perfil dos entrevistados, todos estudantes do Curso de Geografia da UFCG e bolsistas PIBID por pelo menos um ano.

**Tabela 1 – Perfil dos Bolsistas Entrevistados**

<b>Bolsista</b>	<b>Idade</b>	<b>Período no PIBID</b>
A.A. N	25 anos	Desde agosto de 2012
D. C. F	29 anos	Agosto de 2012 a setembro de 2013
E. P	23 anos	Desde agosto de 2012
F. L.	23 anos	Desde setembro de 2013
H. K. F. S	21 anos	Desde agosto de 2012
J. A. F	23 anos	Desde agosto de 2012
J. G. C	22 anos	Agosto de 2012 a março de 2014

J. E. V. N	23 anos	Agosto de 2012 a março de 2014
L. F. A	24 anos	Desde abril 2014
S. M. S	38 anos	Entre agosto de 2012 a março de 2014

Fonte: própria

A análise das respostas foi feita considerando três diferentes temáticas. Iniciamos com a apresentação do debate, já feito no capítulo anterior, sobre as diferenças entre o Estágio Supervisionado e a atuação do PIBID, só que neste momento a partir da visão dos graduandos. Em seguida trataremos das falas dos bolsistas que marcam as características da relação construída entre os agentes do PIBID e os agentes da comunidade escolar. Por fim, considerando a análise feita pelos que participaram diretamente do processo, foram identificadas as passagens das entrevistas que trouxessem reflexões mais amplas sobre a experiência do PIBID, incluindo as falas identificadas no processo desenvolvido.

Questão sempre presente no debate sobre o PIBID é a necessidade de diferenciação das experiências dos bolsistas de iniciação à docência com as experiências dos licenciando durante os estágios supervisionados. Ao longo das entrevistas realizadas, todos os bolsistas apontaram para significativas diferenças entre as duas experiências.

Diferença apontada por 6 dos 10 entrevistados é a disponibilidade de tempo para realização dos estágios das ações do PIBID. Todos confirmam que a experiência do PIBID tem maiores possibilidades de planejar e aperfeiçoar as experiências em sala de aula, pois não há tempo delimitado das ações.

Nos estágios, além da carga horária ser limitada (o curso de Geografia da UFCG limita a prática de regência ao mínimo de 40 horas em sala de aula, durante o Estágio Supervisionado III), há também o limite do calendário diferenciado entre as

escolas e a Universidade<sup>1</sup>. Fazendo com que os alunos estagiários precisem intensificar suas atividades em curto intervalo de tempo para respeitar o calendário letivo da UFCG.

Já no PIBID, o calendário a ser considerado é o da escola e toda sua dinâmica. Assim, existe uma disponibilidade de tempo maior para planejar junto com os professores, aperfeiçoar as ações e integrá-las ao longo de todo o ano letivo escolar. Essas considerações podem ser vistas nas passagens abaixo:

“O estágio é muito importante, mas o PIBID faz com que você vivencie mais o ambiente escolar. Afinal você passará mais tempo na escola junto com os alunos, conhecerá mais os problemas e as potencialidades da escola. O estágio é mais limitado, você tem que cumprir os conteúdos exigidos pelo professor supervisor, e o PIBID lhe dar a chance de trabalhar com projetos diferenciados, que você acaba conhecendo ainda mais os alunos.”A. A. N.

Os entrevistados em suas falas relacionam a diferença de tempo entre o PIBID e o Estágio com outros elementos importantes para a formação de um futuro professor, tais como: a relação construída com alunos e comunidade escolar; percepção das dificuldades presentes na escola; capacidade de aperfeiçoar os processos e re-planejar estratégias desenvolvidas com alguma dificuldade.

Outro elemento também muito apontado está presente na fala do entrevistado J. A.F

“Estagio não tem a liberdade de praticar as atividades e os professores vêm você como concorrente e no PIBID o professor já vê você como parceiro o PIBID.Você tem mais liberdade!”

O que também podemos perceber é como o bolsista vê o professor supervisor. A relação construída é de parceria. Fato que permite um melhor desempenho nas aulas que vão ser desenvolvidas, pois esses planejam junto o que irá ser trabalhado em sala de

---

<sup>1</sup> Com a greve das IFES em 2012, que durou aproximadamente 4 meses, o calendário letivo da UFCG acabou por se diferenciar do calendário civil e das escolas de Ensino Básico. Este fato, fez com que até o início do ano de 2015, a programação dos Estágios Supervisionados não coincidia com a programação das escolas. Por vezes, o estágio se iniciava em período de férias, por vezes era finalizado em período de avaliações. Dificultando ainda mais a atuação dos estagiários nas escolas.

aula. Dessa forma, há uma relação de reciprocidade entre o bolsista e o professor supervisor.

Ao descreverem os pontos positivos do estágio e do PIBID, todos os alunos relacionaram a prática no estágio como sendo positiva, porém limitada tanto no tempo como também nos conteúdos planejados. Mesmo com as limitações dos Estágios Supervisionados, alguns entrevistados comentaram sobre as experiências desenvolvidas no Estágio Supervisionado IV através da utilização da Pedagogia de Projetos<sup>2</sup>.

“Estagio foi à prática e planejamento da aula. Já o PIBID existe uma eficiência maior devido ao trabalho em grupo e a diversidade de metodologia que aplicamos em sala de aula.” D. C. F.

“No estágio o que eu mais gostei foi o IV onde pude desenvolver um projeto e no PIBID não damos aulas diretamente, mas planejamos as aulas e trabalhamos em conjunto” L. F. A.

Ao perguntarmos qual destes momentos entre estágio supervisionado e PIBID contribuiu mais para a formação dos bolsistas, todos responderam que, o PIBID contribuiu mais para suas formações.

“Sem dúvida o PIBID, pois permitiu estar mais integrado na escola” J. G. C.

“O PIBID foi mais fundamental na minha formação pelo tempo e devido às atividades desenvolvida” J. E. V. N.

A partir do que foi apresentado acima, cabe ressaltar que o Estágio Supervisionado tem sua importância para a formação inicial de professores. Ao mesmo tempo em que apresenta limitações de tempo e de experiências vividas é neste momento que todos os licenciados se aproximam do espaço escolar de forma mais efetiva. Já o

---

<sup>2</sup> O estágio supervisionado IV tem como proposta, no Curso de Geografia, que os licenciandos desenvolvam, em grupos de até 3 pessoas, atividades planejadas a partir da pedagogia de projetos. Os projetos são planejados e executados pelos licenciandos nas escolas de Ensino Básico no último momento de estágio supervisionado, a fim de provocar nos futuros professores o desenvolvimento de ações inovadoras nas escolas. (Entrevista com o Professor Luiz Eugênio Carvalho, orientador do Estágio Supervisionado IV).

PIBID tem enorme ganho nas experiências e na relação com os professores já formados, mas perde no número de licenciados atuantes. O Subprojeto de Geografia atinge pouco mais de 10% do total de alunos do Curso<sup>3</sup>.

E por fim ao perguntamos aos bolsistas qual o tipo de aprendizado que a experiência no PIBID lhe trouxe a maioria respondeu que o trabalho em grupo é de fundamental importância e que a relação com a escola e a comunidade escolar proporcionou experiências significativas para formação desses graduandos. Como também a oportunidade de participarem em eventos da área de ensino através de publicações de artigos o que permitiu se aprofundar mais nas leituras na área de ensino e uma maior reflexão sobre o ensino de geografia e a prática docente,

“Respeitar a comunidade escolar, trabalhar em grupo, fazer além da linha do medíocre fazer mais e não se limitar” J. E. V.

“Relacionar com os alunos em sala de aula, relação com os professores é de fundamental importância para o andamento da escola.” E. P.

Ainda respondeu que a participação no PIBID os proporcionou amadurecimento, pois as experiências permitiram aperfeiçoamento das práticas desenvolvidas através das ações do subprojeto.

“Com a experiência no PIBID eu pude amadurecer pessoalmente e profissionalmente, procurei cada vez mais me aprofundar e me aperfeiçoar na Geografia.” A.A.N.

Com isso podemos observar que o PIBID tem permitido que os participantes do Programa possam desenvolver ao longo do projeto amadurecimento e assim possam estar aptos para assumirem uma sala de aula.

---

<sup>3</sup> Em 2014, o número de bolsistas foi ampliado para 28 estudantes. Enquanto o curso tinha, aproximadamente, 220 alunos ativos. (Entrevista com o Professor Luiz Eugênio Carvalho, Coordenador do Curso de Geografia-UFCG).

Pensarmos o ensino no Brasil nos leva a reflexão sobre o que se tem avançado, pois ainda há uma série de dificuldades na estrutura pública em ofertar a Educação Básica. Ainda há uma desvalorização para aqueles que querem seguir carreira na área de licenciatura, isso porque o salário do professor ainda é muito inferior comparados com outras áreas. Esses aspectos somados a outros faz com que muitos não queiram seguir a carreira do magistério.

Mas podemos destacar que mesmo ainda com muitas dificuldades para sanar ou amenizar esses problemas enfrentados na educação básica e nas áreas de licenciatura o governo tem procurado alternativas que possa suprir as dificuldades nas áreas de licenciatura através de estratégias de valorização e com isso beneficiando a educação de ensino básico. Um bom exemplo é o programa do PIBID que tem mostrado avanços dentro das Instituições de Ensino Superior e tem proporcionado valorização das licenciaturas no âmbito acadêmico. Mas ainda temos um longo caminho para que a sociedade e a comunidade acadêmica percebam o quanto é importante esses cursos de licenciatura para a sociedade.

E ao falarmos do subprojeto de geografia não podemos ainda fazer uma avaliação qual tem sido o impacto desse programa para formação desses alunos, mas podemos perceber que a ação do subprojeto tem permitido conhecimentos significativos para os participantes que sentem uma maior autoestima e mais preparados para o seu ambiente de trabalho e com isso mais valorizado.

Evidentemente que tratar dos problemas da educação no Brasil é algo extenso e com muitas possibilidades de abordagem. É possível considerar análises sobre as práticas docentes, a formação inicial do docente, qualidade do ensino entre outros problemas. No caso deste estudo, pretendeu-se tão somente repercutir a experiência do PIBID que se iniciou recentemente no Curso de Geografia da UFCG como estratégia para melhoria da formação inicial dos futuros docentes. Espera-se, assim, que este trabalho seja capaz de registrar este momento de implantação deste programa, bem como trazer a reflexão e, posteriormente, a ação sobre os aspectos abordados pelos bolsistas pesquisados.

## **REFERÊNCIAS**

ABREU, Silvana de. O Estágio Supervisionado na Formação do Professor de Geografia: diálogos ininterruptos. IN: ALBUQUERQUE, M. A. M de; FERREIRA, J. A. de S (orgs). **Formação, pesquisa e práticas docentes: reformas curriculares em questão**. Joao Pessoa: Editora Midia, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. **PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência**, Apresentação. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=467&id=233&option=com\\_content&view=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=467&id=233&option=com_content&view=article)> acesso em 18 de agosto de 2013

CAMPOS, Margarida de Cássia- **A formação do professor de geografia: a difícil construção do saber/fazer docente** - Geosaberes, Fortaleza, v. 3, n. 6, p. 3-15, jul. / dez. 2012. Universidade Federal do Ceará.

CANAN, Regina Silvia. **PIBID: promoção e valorização da formação docente no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores**. In: Formação Docente. Belo Horizonte, v. 04, n. 06, p. 24-43, jan./jul. 2012.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do professor de geografia: o professor/** Helena CopettiCallai. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2013, - 168 p. – (Coleção Ciências Sociais.

KHAOULE, Anna Maria Kovacs. O Estágio Supervisionado e suas contribuições na formação do professor de Geografia. IN: BENTO, I. P. OLIVEIRA, K. A. T. DE. **Formação de professores: pesquisa e prática pedagógica em geografia**. Goiânia: Editora PUC-Goiás, 2012.